

Prefácio

A vida de António Pinto Leite é feita de várias e riquíssimas vidas. Assim acontece com quase todas.

Só que, nele, as diversas vidas são mesmo riquíssimas. E, entre essas peças de uma mesma tocante personalidade, existe uma lógica de conjunto, rara de encontrar.

A sua **primeira vida**, e a que determinou e determina, desde sempre e até sempre, as demais, é a Familiar.

António tem-na como centro do resto, como Filho (para não dizer Neto), como Marido, como Pai, como Avô.

E, claro, como Irmão e Afim dos seus Afins.

Em tudo vida, propriamente dita, testada vezes sem fim, e em graus de entrega muito elevados.

Foi dessa primeira vida que passou à **segunda vida** – a da Fé.

Não que essa Fé não tivesse surgido na educação primeira, clássica, tradicional, no lar em que nasceu e foi criado.

Só que esbateu-se, um pouco, na exuberância da sua adolescência e ativíssima inicial idade adulta.

Estava lá, mas não era decisiva.

Voltaria a sê-lo, e em devoção crescente, nos confrontos posteriores entre o essencial e o acessório.

O verdadeiramente crucial e o apenas significativo.

E interrelacionou-se com a primeira vida, dando-lhe ainda mais sentido e rumo futuro.

A Fé e a Família inseparáveis, com a primeira a fortalecer, e, mais do que isso, a inspirar a segunda.

A **terceira vida**, mesmo em termos de afirmação, no presente e no futuro, chama-se advocacia, e, mais ainda, gestão de uma comunidade que teve dois grandes pais fundadores, e à qual António Pinto Leite dá o vigor da sua Pessoa e da sua Mensagem.

Se a Família fora a Comunidade ampla – que os Pinto Leite, mais os Simões de Almeida, mais muitos outros, parentes e amigos próximos, já são um mundo – e se a Fé expandia a sua energia inesgotável a inúmeros movimentos, causas, iniciativas de partilha de comunicação e, sobretudo, de ação – como ACEGE –, o escritório soma uma permanente missão de dádiva secular.

Intuição. Emoção racional ou racionalizada. E empatia. Poder Oratório. Dedicção a causas e pessoas. Humildade. Capacidade de recomençar, de aprender, de ensinar.

E, por falar em aprender e ensinar, por um triz me esquecia dessa outra meia-vida, ou quase-vida, que foi dirigir o ensino do jornalismo, ou melhor dizendo, da comunicação social.

Até isso fez, e fez muitíssimo bem, em simultâneo com Família, Fé, exigências profissionais e, ainda, comunitárias instantes, para que era requisitado pela sua argúcia, rapidez, espírito sistémico e de síntese.

Confesso que, vezes sem conta, me encontrei a pensar para comigo mesmo como podia aquele homem, com trinta anos ou pouco mais, estar em toda a parte e sair-se bem dessa corrida contra o tempo, sem arriscar a saúde em termos inoportáveis.

Falta referir a vida política. Aquela para a qual os seus talentos eram e são ilimitados e foram sucessivamente comprovados, mas que, numa opção essencial, decidiu sacrificar, porque as demais vidas, e,

em particular, as duas primeiras, a isso o apelavam e a terceira forçava a que não tivesse de esticar o seu tempo e o seu espírito em termos de impossível fazibilidade.

Quatro vidas, que são, agora, três. Muito apaixonadamente vividas e sempre no superlativo da qualidade.

Inexcedível na Família.

Mobilizador na Fé.

Praticamente insubstituível na Comunidade de profissão e companheirismo.

Líder natural enquanto emprestou as suas energias à política.

Sempre com predicados invulgares, em si próprios e na sua soma.

Carácter, Personalidade, Inteligência especulativa, mas, ao mesmo modo, muito terra-a-terra.

E, quem assim pensava, como é consabido, sabia do que pensava.

Resta uma palavra. A última, que, de algum modo, é a primeira.

Ser-se amigo de António Pinto Leite é viver-se uma grande experiência.

Tão grande quanto o seu coração.

No qual, cabem todos, como ainda há dias nos lembrava, ou, melhor, apelava o Papa Francisco.

Eu sei que caibo no seu Coração.

E o António – essa como que prefiguração de um Santo destes tempos, criado no heroísmo das coisas simples –, o António sabe que cabe no meu Coração.

Lisboa, Palácio de Belém, 4 de Setembro de 2023

Marcelo Rebelo de Sousa

Presidente da República